

Um retrato das empresas portuguesas no comércio internacional de serviços não turísticos

João Amador
Banco de Portugal
Nova SBE

Sónia Cabral
Banco de Portugal

Birgitte Ringstad
Nova SBE

Julho 2018

Resumo

O papel do comércio internacional de serviços na atividade das empresas tem aumentado nas últimas décadas e o seu estudo constitui um tópico ativo de investigação. Este artigo utiliza informação para as empresas portuguesas que participam no comércio internacional de serviços não turísticos, conjuntamente com informação detalhada sobre os seus balanços, e apresenta dois tipos de resultados. Em primeiro lugar, descrevem-se as principais características das empresas portuguesas exportadoras e importadoras de serviços em dimensões como o setor de atividade, idade, dimensão, produtividade e rentabilidade. Em segundo lugar, explora-se a informação detalhada sobre as transações para examinar os portfólios de serviços e geográficos destas empresas. A análise confirma a maioria dos resultados observados para outros países, designadamente a elevada heterogeneidade ao nível das empresas e a concentração dos valores do comércio internacional de serviços tanto entre empresas como dentro das mesmas. Mostra-se também que as empresas que se envolvem simultaneamente nas exportações e nas importações desempenham um papel proeminente no comércio português de serviços não turísticos. (JEL: F1, F14, L25)

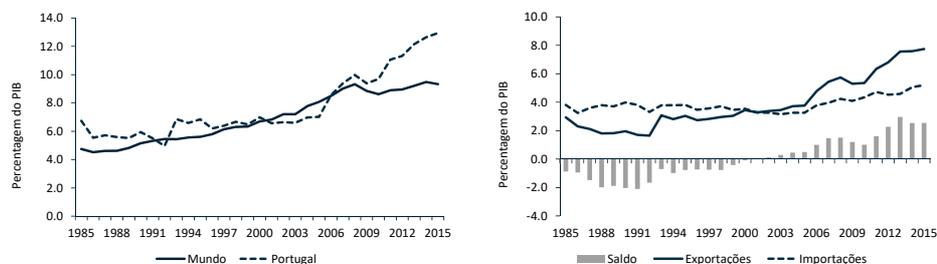
Introdução

O comércio internacional de serviços tem crescido fortemente nas últimas décadas, conduzindo a um maior peso deste setor no total do produto, emprego e comércio. Portugal tem registado um progressivo aumento da sua

Agradecimentos: Os autores agradecem à Fundação Francisco Manuel dos Santos o apoio prestado a este projeto. Em particular, Birgitte Ringstad trabalhou no projeto enquanto visitante do Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal e da Nova School of Business and Economics com uma bolsa concedida por esta instituição. Agradece-se à Área de Estatísticas da Balança de Pagamentos e da Posição de Investimento Internacional do Departamento de Estatística do Banco de Portugal, coordenada por Paula Menezes, o tratamento inicial dos dados do comércio internacional. Os autores agradecem também os comentários e sugestões de Nuno Alves, Miguel Gouveia e Maximiano Pinheiro. As opiniões expressas no artigo são dos autores e não coincidem necessariamente com as do Banco de Portugal, do Eurosistema ou da Fundação Francisco Manuel dos Santos. Quaisquer erros e omissões são da exclusiva responsabilidade dos autores.

E-mail: jamador@bportugal.pt; scabral@bportugal.pt; biringstad@gmail.com

abertura ao comércio internacional, observando-se também uma importância crescente do comércio de serviços. Embora o turismo permaneça o maior setor do comércio português de serviços, representado cerca de 45% das exportações e 28% das importações de serviços, o comércio de serviços não turísticos tem ganhado importância desde os anos 2000 (Gráfico 1). Em 2015, o comércio total português de serviços não turísticos representou cerca de 13% do PIB, o que compara com um valor próximo de 9,5% na economia mundial. Adicionalmente, desde os anos 2000, Portugal tem registado excedentes na balança de serviços não turísticos, o que contrasta com os défices sistemáticos que se observaram anteriormente. Em 2015, a balança portuguesa de serviços excluindo turismo apresentou um excedente de 2,5% do PIB, tendo as exportações e as importações representado 7,7% e 5,2% do PIB, respetivamente.



(A) Comércio internacional de serviços não turísticos

(B) Exportações e importações portuguesas de serviços não turísticos

GRÁFICO 1: Comércio internacional de serviços não turísticos em percentagem do PIB

Fonte: Base de dados CEPII-Chelem.

Notas: Transações nominais da Balança de Pagamentos e PIB nominal expressos em dólares norte-americanos correntes. As exportações e importações de serviços excluem transações da balança de viagens e turismo.

A literatura sobre o comércio internacional de serviços utilizando dados de empresa tem crescido recentemente mas ainda é limitada quando comparada com o grande número de estudos sobre o comércio internacional de bens ao nível da empresa. Este artigo contribui para esta literatura, reportando um conjunto de factos estilizados baseados em dados detalhados para as empresas portuguesas exportadoras e importadoras de serviços. Portugal é um caso de estudo interessante dado que o seu desempenho exportador se destaca como uma variável chave na recuperação económica após a última crise de financiamento externo, desencadeada pela crise da dívida soberana na área do euro.

A nossa análise baseia-se em informação por empresa-ano-serviço-país para o comércio internacional português de serviços não turísticos a um nível detalhado, tal como recolhida pelo Departamento de Estatística do Banco de Portugal, combinada com informação sobre o balanço das empresas para os

anos de 2014 e 2015. Distinguimos entre empresas que apenas exportam, que apenas importam e que realizam ambos os fluxos internacionais de serviços (comerciantes bidirecionais).

A maior parte da evidência apresentada neste artigo está em linha e consolida as conclusões da, ainda relativamente escassa, literatura sobre o comércio internacional de serviços ao nível das empresas. Tal como observado para outros países e para o comércio de bens, a heterogeneidade ao nível das empresas é um elemento marcante do comércio português de serviços. Em Portugal, o comércio internacional de serviços não turísticos está muito concentrado em algumas empresas: os comerciantes bidirecionais representam cerca de 45% do total de empresas e cerca de 90% do total do valor transacionado.

Considerando os portfólios de serviços e geográficos, observa-se que a maioria dos exportadores e importadores transaciona apenas um tipo de serviço (três quartos dos exportadores e metade dos importadores) e tem apenas um país como parceiro comercial (cerca de 40% nos dois casos). No entanto, estas empresas são responsáveis por percentagens muito inferiores das exportações e importações totais. Com efeito, tal como identificado para outros países, o valor do comércio português de serviços está concentrado no grupo de comerciantes multi-serviços e multi-país. No entanto, mesmo para empresas com portfólios diversificados, o principal tipo de serviço/país parceiro representa ainda uma elevada percentagem do comércio total da empresa.

O artigo está organizado da seguinte forma. A secção 2 discute brevemente as especificidades relacionadas com a medição do comércio internacional de serviços, descreve as principais características das duas bases de dados e apresenta algumas estatísticas descritivas básicas sobre amostra utilizada. Os resultados são apresentados em dois blocos. Em primeiro lugar, a secção 3 analisa alguns atributos dos três tipos de comerciantes de serviços em termos de setor de atividade, idade, dimensão, produtividade e rentabilidade. Em segundo lugar, a secção 4 examina os portfólios das empresas portuguesas no comércio internacional de serviços em termos do número de serviços e de países parceiros. Finalmente, a secção 5 oferece alguns comentários finais.

Conceitos, medição e dados

Conceitos e medição

Uma parte da explicação para a existência de um número limitado de estudos sobre o comércio internacional de serviços ao nível da empresa relaciona-se com as dificuldades na compilação e interpretação dos dados. Na verdade, o setor dos serviços apresenta diversas especificidades que conduzem a diferenças fundamentais relativamente ao comércio de bens.

Em primeiro lugar, os serviços são intangíveis e por isso o seu comércio internacional não envolve transporte. Em consequência, os serviços são inerentemente mais difíceis de monitorizar, medir e taxar. Em segundo lugar, os serviços não são armazenáveis, pelo que a sua produção e consumo tendem a ocorrer em simultâneo. Em terceiro lugar, os serviços são altamente diferenciáveis, sendo por vezes adaptados às necessidades dos clientes. Em quarto lugar, todos os serviços requerem alguma forma de interação entre produtor e consumidor, designada como produção conjunta. Tal pode corresponder a uma relação interpessoal (e.g., corte de cabelo), uma telecomunicação (e.g., banca on-line) ou uma troca de documentos escritos. Alguns serviços podem requerer a deslocação do consumidor ao local onde o serviço é fornecido (e.g., turismo), enquanto outros podem requerer que o produtor se desloque (e.g., manutenções de engenharia). Em resultado, mesmo com os significativos progressos nas tecnologias de informação e comunicação, os serviços ainda são menos transacionáveis do que os bens.

Dado que os serviços são intangíveis, em geral, não é possível impor diretamente tarifas sobre as suas transações, exceto em atividades como os transportes e o turismo. Deste modo, as barreiras ao comércio internacional de serviços têm sobretudo uma natureza não tarifária, tais como quotas, proibições e regulação governamental. Estas restrições podem assumir a forma de limites às quotas de mercado dos fornecedores externos de serviços ou ao âmbito das suas atividades. Além disso, a regulação pode incluir normas sobre licenciamento e certificação, critérios técnicos e ambientais ou políticas sobre aquisições e fornecimentos às administrações públicas. Tal como discutido em OECD (2014), embora as barreiras regulatórias no mercado do produto tenham vindo a ser reduzidas desde meados da década de noventa, existe ainda margem para reformas futuras, especialmente no âmbito dos serviços profissionais. Na verdade, a maioria da regulação económica está concentrada nos setores dos serviços, tendo um impacto importante na atividade económica. Nordås e Rouzet (2017) utilizam uma recente base de dados da OCDE sobre restrições ao comércio de serviços e sublinham os elevados custos potenciais da regulação que restringe o comércio e o investimento nestes setores.

A natureza intangível do comércio de serviços também torna difícil a medição destes fluxos. Deste modo, encontrar formas eficientes de recolher informação sobre as transações internacionais de serviços constitui um desafio estatístico. Existem diferentes estudos dirigidos à medição do comércio de serviços (veja-se, por exemplo, Lipsey (2009) e Sturgeon *et al.* (2006)) e a maioria dos estudos centrados no comércio de serviços em países individuais também discute este aspeto em detalhe. Em linha com a abordagem clássica, a informação da Balança de Pagamentos ainda é a principal fonte de informação utilizada na medição do comércio internacional de serviços. No entanto, existe um consenso alargado relativamente ao facto do crescimento do comércio de serviços estar a ser subestimado.

Com o objetivo de compreender as consequências na análise das diferentes definições de comércio de serviços, é útil apresentar detalhe adicional e alguns exemplos. O Manual de Estatísticas do Comércio Internacional de Serviços das Nações Unidas (UN 2010) descreve em pormenor os quatro modos através dos quais os serviços podem ser transacionados internacionalmente, de acordo com o Acordo Geral sobre o Comércio de Serviços (GATS no acrónimo inglês), tendo em conta a localização de fornecedores e consumidores.

O modo 1 (fornecimento transfronteiriço) aplica-se quando fornecedores num dado país prestam serviços a consumidores noutra país, sem que qualquer deles se desloque para o território do outro. Este modo é semelhante ao conceito tradicional de comércio de mercadorias, em que tanto o consumidor como o fornecedor permanecem nos seus territórios. Serviços de fretes e transportes de mercadorias, cursos por correspondência e tele-diagnóstico são exemplos de fornecimento transfronteiriço de serviços.

O modo 2 (consumo no exterior) compreende os casos em que um consumidor residente num país se desloca para outro país para obter um serviço. Os serviços de turismo e atividades relacionadas são exemplos típicos de consumo no exterior. O tratamento médico de pessoas não-residentes e cursos de línguas no estrangeiro são outros exemplos.

O modo 3 (presença comercial) inclui as situações em que as empresas prestam serviços a nível internacional através das atividades das suas filiais estrangeiras. Os serviços médicos prestados por um hospital de propriedade estrangeira e os serviços fornecidos por uma sucursal nacional de um banco estrangeiro são exemplos de fornecimentos através de presença comercial. A maioria dos serviços do modo 3 refere-se a vendas domésticas de filiais estrangeiras que não estão incluídas nos dados de serviços da Balança de Pagamentos, uma vez que são consideradas transações entre residentes. As estatísticas do comércio de serviços de filiais estrangeiras (*foreign affiliates trade in services* ou *FATS*) são as principais fontes de dados sobre o comércio internacional de serviços através do modo 3. A principal exceção refere-se a projetos de construção de curto prazo efetuados por escritórios locais sem personalidade jurídica, que são registados na Balança de Pagamentos como serviços de construção.

O modo 4 (presença pessoal) descreve o processo pelo qual um indivíduo se desloca temporariamente ao país do consumidor a fim de prestar um serviço. Este modo de prestação de serviços inclui o comércio de serviços tal como definido na Balança de Pagamentos, considerando-se, por exemplo, serviços de auditoria por um auditor estrangeiro ou serviços de entretenimento de um artista estrangeiro em digressão no país. Além disso, o modo 4 inclui também emprego não-permanente no país do consumidor, que é registado na Balança de Pagamentos como rendimentos do trabalho.

Partindo da discussão acima pode dizer-se que o comércio de serviços na Balança de Pagamentos cobre o essencial dos modos 1, 2, uma parte significativa do modo 4 e uma pequena parcela do modo 3. Assim, o comércio

internacional de serviços é subestimado quando medido pelas transações de serviços na Balança de Pagamentos. Esta subestimação pode ser significativa uma vez que o investimento direto estrangeiro é um canal importante para a prestação internacional de serviços. Rueda-Cantuche *et al.* (2016) apresentam evidência recente sobre a relevância do modo 3, mostrando que este foi o principal modo de fornecimento das exportações europeias de serviços em 2013.

Adicionalmente, existe evidência de que os serviços são cada vez mais incorporados nas exportações de bens. Francois *et al.* (2015) examinam em detalhe as ligações entre bens e serviços e concluem que, numa base de valor acrescentado, a maior parte das exportações de serviços é incorporada nas exportações de bens. Nesse contexto, Cernat e Dimitrova (2014) vão além dos quatro modos de fornecimento de serviços e sugerem o designado “modo 5” para considerar os serviços incorporados nas exportações de produtos manufaturados. Os serviços do modo 5 constituem um subconjunto da servicificação e incluem os serviços intermédios domésticos que são incorporados nas exportações de bens de um país.¹ Dada a sua natureza, os serviços do modo 5 não estão incluídos nas tradicionais estatísticas de serviços da Balança de Pagamentos e podem surgir questões de política comercial quando estes se tornam uma parte importante das trocas internacionais de serviços. Neste contexto, Rueda-Cantuche *et al.* (2018) mostram que os serviços do modo 5 terão contribuído para sustentar a base de emprego industrial na Europa.

Bases de dados

Este artigo baseia-se em informação detalhada sobre as empresas portuguesas que exportam e importam serviços, utilizada pelo Banco de Portugal na compilação da balança de serviços da Balança de Pagamentos, combinada com dados detalhados de balanço e demonstração de resultados existentes na Informação Empresarial Simplificada (IES). As bases de dados são integradas utilizando um identificador específico de empresa. O período de análise corresponde aos anos 2014 e 2015, para os quais ambas as bases de dados estão disponíveis.

A balança de serviços da Balança de Pagamentos mede as transações de serviços entre residentes e não residentes de acordo com as orientações do Manual da Balança de Pagamentos (6^a edição) (IMF 2016). Tal como descrito na secção anterior, esta definição de comércio internacional de serviços é mais restrita do que a do GATS, onde o conceito estatístico foi alargado para além de um subconjunto da Balança de Pagamentos, refletindo os modos através dos quais os serviços são fornecidos.

1. Veja-se Baines *et al.* (2009) para uma discussão detalhada da servicificação, i.e., o aumento da participação das empresas da indústria transformadora nas atividades de serviços.

O Banco de Portugal recolhe mensalmente informação detalhada sobre o comércio internacional de serviços para compilar a balança de serviços da Balança de Pagamentos portuguesa. No entanto, não existe informação ao nível da empresa para transações de viagens e turismo. O inquérito fixa um limiar de não resposta de 100 mil euros anuais relativamente ao valor total das operações económicas e financeiras de uma empresa com não-residentes. Assim, não existe um limiar específico para o reporte das transações internacionais de serviços. Os dados ao nível da empresa cobrem mais de 90% do total das exportações de serviços não turísticos e cerca de 80% destas importações, tal como publicadas na Balança de Pagamentos oficial portuguesa. Neste artigo, os dados são agregados ao nível anual e os valores estão expressos em euros correntes. Para cada registo, a base de dados reporta o identificador da empresa, o país parceiro, o tipo de serviços e o período temporal. Os serviços são classificados de acordo com a nomenclatura *Extended Balance of Payments Services* (EBOPS) 2010, que inclui 29 tipos de serviços, tal como descrito no Apêndice A.

Os dados de balanço baseiam-se em informação anual para as empresas portuguesas reportada na IES, que resulta de uma parceria entre o Ministério das Finanças, o Ministério da Justiça, o Instituto Nacional de Estatística e o Banco de Portugal. A IES segue as atuais normas contabilísticas para o período 2010-2015 e cobre quase o universo das empresas não financeiras em Portugal.²

A cobertura quase universal da IES decorre de este ser o sistema através do qual as empresas reportam informação obrigatória à administração tributária e às autoridades estatísticas, incluindo informação detalhada de balanço e de demonstração de resultados. A IES inclui também informação sobre características das empresas, tais como a idade, número de trabalhadores e setor de atividade de acordo com a Classificação Portuguesa das Atividades Económicas (CAE) Rev 3.

Para remover observações erróneas, inconsistentes ou incompletas, foram aplicados alguns filtros aos dados. Em primeiro lugar, a amostra foi restringida às empresas com informação em variáveis chave como a idade e o setor de atividade. Em segundo lugar, a base de dados foi limitada às empresas com valores positivos para valor acrescentado, volume de negócios, custos com o pessoal, emprego e total de ativos.

2. Mais precisamente, não inclui as empresas das secções O – Administração Pública e Defesa; Segurança Social obrigatória (divisão 84); T – Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio (divisão 97 – 98); U – Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territoriais (divisão 99) da Classificação Portuguesa das Atividades Económicas Rev 3 (CAE). Adicionalmente, a maioria das empresas na secção K – Atividades financeiras e de seguros (divisões 64 – 66), tais como bancos e companhias de seguros, são também excluídas. No entanto, outros intermediários e auxiliares financeiros e de seguros estão presentes na base de dados.

A amostra utilizada neste artigo contém apenas empresas presentes simultaneamente nas bases de dados da Balança de Pagamentos e da IES. Assim, consideramos apenas empresas ativas no comércio internacional de serviços não turísticos em 2014 e/ou 2015. A amostra final inclui 9903 empresas individuais distintas. Considerando os dois anos, existem 16 177 empresas-ano, das quais 4430 apenas importam, 4506 apenas exportam e 7181 exportam e importam. Deste modo, 11 687 empresas-ano reportam exportações positivas e 11 611 empresas-ano apresentam importações positivas.

Devido à integração com a IES, alguns comerciantes de serviços foram excluídos da amostra, traduzindo-se numa cobertura final de cerca de 85% para as exportações e 65% para as importações. Em particular, a maior parte dos setores bancário e segurador não está incluída na amostra final, resultando numa baixa cobertura destes serviços.³ No entanto, a amostra mantém informação sobre as transações de serviços financeiros por parte de instituições não bancárias.

Finalmente, note-se que a classificação EBOPS relativa aos tipos de serviços é distinta e independente da CAE, que é relativa aos setores de atividade. As empresas são oficialmente classificadas num setor da CAE de acordo com a sua atividade principal, enquanto o comércio internacional de serviços não turísticos é classificado de acordo com os 29 tipos de serviços da nomenclatura EBOPS.

Estatísticas descritivas agregadas

As empresas envolvidas no comércio internacional de serviços são classificadas em três categorias, de acordo com o tipo de transações que realizam: apenas exportam (exportadores unidirecionais), apenas importam (importadores unidirecionais) ou realizam os dois tipos de transações (comerciantes bidirecionais). O termo genérico “exportadores” (“importadores”) refere-se às empresas que exportam (importam) serviços, independentemente da sua dimensão importadora (exportadora). Ao longo da análise, as estatísticas são calculadas utilizando observações empresa-ano, levando a que uma empresa ativa no comércio de serviços em ambos os anos seja contabilizada como uma nova observação em cada um deles. Para simplificação, no remanescente do texto utilizamos o termo *empresa* para *empresa-ano* e designamos os serviços não turísticos apenas como serviços. Finalmente, os quadros e gráficos referem-se a resultados conjuntos para 2014 e 2015.

3. Relativamente aos serviços de seguros, a amostra cobre cerca de 37% e 17% do total de exportações e importações destes serviços em 2014-2015, respetivamente. Quanto aos serviços financeiros, a cobertura da amostra é cerca de 15% para as exportações e 13% para as importações.

O Quadro 1 apresenta as empresas e os valores do comércio de acordo com 10 categorias alargadas de serviços, correspondendo a 2-dígitos da EBOPS e baseadas nos 29 tipos de serviços considerados na base de dados. Em termos de número de empresas, os “Outros serviços fornecidos por empresas” constituem a maior categoria tanto para exportadores como para importadores, seguida por “Transportes” no lado da exportação e “Telecomunicações, informática e informação” no lado da importação. Estas duas últimas categorias de serviços estão em terceiro lugar no ranking do número de importadores e exportadores. Em termos de valor transacionado, os “Transportes” representam quase metade do valor exportado (48,2%), seguidos por “Outros serviços fornecidos por empresas” (30,6%). No lado das importações, os “Outros serviços fornecidos por empresas” lideram (35,7%) e os “Transportes” posicionam-se em segundo (27,5%). Os serviços de “Telecomunicações, informática e informação” constituem a terceira maior parcela das exportações e das importações (10,6% e 15,6%, respetivamente). Assim, o comércio internacional de serviços não turísticos em Portugal é dominado por três categorias principais de serviços: “Outros serviços fornecidos por empresas”, “Transportes” e “Telecomunicações, informática e informação”. Dentro destas categorias agregadas, os tipos de serviços mais importantes são “Transportes aéreos”, “Serviços de telecomunicações”, “Serviços informáticos”, “Serviços científicos e outros serviços técnicos”, “Serviços relacionados com o comércio” e “Outros serviços fornecidos por empresas”, tanto nas exportações como nas importações.⁴

Para analisar a composição geográfica do comércio internacional de serviços em Portugal, o Quadro 2 apresenta os dez maiores países parceiros na exportação e importação em termos da sua percentagem nos respetivos valores transacionados e número de empresas. Os principais parceiros são quase idênticos nos lados da exportação e da importação, dominando os países da União Europeia (UE) e os países de língua oficial portuguesa. O Reino Unido, Espanha e França são os principais destinos de exportação, enquanto a Espanha, Reino Unido e Alemanha são as principais origens das importações. É interessante constatar que a Espanha representa uma parcela maior das importações do que das exportações portuguesas (17,7% versus 11,1%). Adicionalmente, a Espanha é também o país ao qual está associado o maior número de exportadores e importadores. Relativamente aos países não europeus, Angola e Brasil são mais importantes em termos de exportações do que de importações, enquanto os EUA têm uma maior relevância nas importações do que nas exportações.

4. A estrutura detalhada dos tipos de serviços exportados e importados, de acordo com os 29 tipos de serviços da classificação EBOPS, compreendendo os valores transacionados, número de empresas-ano, países parceiros e transações de cada serviço está incluída nos Quadros A.1 e A.2 do Apêndice.

Código	Descrição	Exportações	Exportadores	Importações	Importadores
SB	Manutenção e reparação	3,4	5,1	4,9	7,9
SC	Transportes	48,2	19,1	27,5	11,6
SE	Construção	4,4	6,7	1,5	2,8
SF	Seguros e pensões	0,4	3,4	1,0	4,6
SG	Serviços financeiros	0,5	2,2	1,1	5,3
SH	Direitos de utilização de propriedade intelectual	0,5	1,4	9,1	2,9
SI	Telecomunicações, informática e informação	10,6	8,3	15,6	17,9
SJ	Outros serviços fornecidos por empresas	30,6	50,0	35,7	41,0
SK	Serviços pessoais, culturais e recreativos	1,3	3,7	3,5	5,8
SL	Bens e serviços das administrações públicas	0,00	0,02	0,00	0,16
	Total	100,0	100,0	100,0	100,0

QUADRO 1. Categorias de serviços - pesos nos totais dos valores transacionados e dos comerciantes, 2014-2015

Notas: Os 29 tipos de serviços estão agregados em 10 categorias alargadas ao nível de 2-dígitos da EBOPS 2010 para fins de apresentação. As empresas são contadas cada vez que exportam/importam um tipo de serviço específico ao nível desagregado de 29 tipos de serviços no ano corrente, o que implica que uma empresa-ano pode aparecer mais do que uma vez nas categorias agregadas de serviços listadas. O peso de cada categoria agregada de serviços representa a sua fração percentual no respetivo total em ambos os anos.

Países	Exportações	Exportadores	Países	Importações	Importadores
Reino Unido	12,1	5,9	Espanha	17,7	14,2
Espanha	11,1	10,5	Reino Unido	13,4	8,8
França	10,3	7,6	Alemanha	10,2	7,5
Alemanha	7,9	6,8	EUA	9,0	5,0
Angola	7,2	2,9	França	8,4	8,0
Brasil	5,7	1,6	Países Baixos	6,2	5,3
EUA	5,5	3,2	Suíça	4,1	2,9
Suíça	4,8	3,2	Bélgica	3,9	3,8
Países Baixos	3,7	4,7	Irlanda	3,3	3,6
Itália	3,3	3,4	Brasil	3,3	1,7
Outros	28,4	50,1	Outros	20,6	39,1
Total	100,0	100,0	Total	100,0	100,0

QUADRO 2. Principais países parceiros - pesos nos totais dos valores transacionados e dos comerciantes, 2014-2015

Notas: As empresas são contadas cada vez que exportam/importam com um país parceiro diferente no ano corrente, o que implica que uma empresa-ano pode aparecer mais do que uma vez nos países listados. A parcela de cada país representa a sua fração percentual no respetivo total em ambos os anos.

Características das empresas portuguesas no comércio internacional de serviços

Começamos por analisar a frequência dos diferentes tipos de comerciantes e a sua representatividade no comércio de acordo com o seu principal setor de atividade económica. O Quadro 3 ilustra a distribuição sectorial das empresas

participantes no comércio internacional de serviços, enquanto o Quadro 4 reporta a mesma informação para os valores das exportações e importações.

Considerando o total da amostra, o Quadro 3 revela que uma parte substancial das empresas portuguesas que participam no comércio internacional de serviços está ativa em ambos os fluxos: os comerciantes bidirecionais representam 44,6% das empresas com transações internacionais. Adicionalmente, as proporções de exportadores e importadores unidirecionais são muito semelhantes: 28,0% e 27,5% do total, respetivamente. No entanto, a distribuição das empresas dentro de cada setor de atividade revela a existência de elevada heterogeneidade relativamente ao peso dos comerciantes unidirecionais e bidirecionais. As empresas do setor do comércio por grosso estão distribuídas igualmente pelos três tipos, enquanto na indústria transformadora quase metade das empresas apenas importa serviços. Em contraste, os setores dos transportes, e de atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares são dominados por empresas que apenas exportam e por comerciantes bidirecionais, enquanto, no setor de informação e comunicação, este último tipo de empresas representa quase 80% do total.

Setor de atividade	No. empresas	Pesos no total de empresas, exportadores ou importadores				
		Dentro do setor			Por setor	
		Só Exp	Só Imp	Exp & Imp	Exportadores	Importadores
Setor primário	331	11,2	64,4	24,5	1,0	2,5
Indústria transformadora	3285	18,7	49,6	31,7	14,2	23,0
Eletricidade, gás e água	211	9,0	55,9	35,1	0,8	1,7
Construção	1230	33,2	15,2	51,6	8,9	7,1
Comércio por grosso e a retalho	3917	30,8	36,3	33,0	21,4	23,4
Transportes e armazenagem	1993	41,6	4,1	54,3	16,4	10,0
Alojamento e restauração	439	23,5	45,1	31,4	2,1	2,9
Informação e comunicação	1016	14,9	7,0	78,1	8,1	7,4
Atividades financeiras e de seguros	234	17,1	21,8	61,1	1,6	1,7
Atividades imobiliárias	182	34,6	23,6	41,8	1,2	1,0
Atividades de consultoria, científicas, técnicas	1862	28,5	9,1	62,4	14,5	11,5
Atividades administrativas	963	45,1	12,8	42,2	7,2	4,6
Outros	454	15,9	27,3	56,8	2,8	3,3
Total (coluna) e peso no total	16 177	28,0	27,5	44,6	100,0	100,0

QUADRO 3. Comerciantes internacionais de serviços por tipo de empresa e setor de atividade, 2014-2015

Notas: Valores são baseados em observações empresa-ano, implicando que uma empresa pode aparecer mais do que uma vez e mudar de tipo de empresa nos dois anos. A amostra contém 16 177 empresas-ano, das quais 4506 só exporta, 4430 só importa e 7181 participam em ambas as atividades. Nas duas últimas colunas, um exportador (importador) é definido como uma empresa-ano que exporta (importa) independentemente da sua dimensão importadora (exportadora).

As últimas duas colunas do Quadro 3 mostram que o comércio por grosso é o maior setor em termos de número de empresas, representando mais de 20% dos exportadores e dos importadores. Tal como identificado para outros países, as empresas da indústria transformadora representam uma parte significativa do total de empresas activas no comércio internacional de serviços. O facto de mais de 14% das empresas exportadoras de serviços

pertencerem à indústria transformadora (23% para as importadoras) liga-se com a evidência recente relativa à servicificação da indústria transformadora. A servicificação (ou servitização) refere-se ao aumento das compras, produção, vendas e exportações de serviços por parte das empresas da indústria transformadora e pode ser interpretada como a passagem de um modelo baseado na venda exclusiva de bens para o fornecimento de uma combinação integrada de bens e serviços que acrescentam valor e contribuem para a diferenciação do produto (veja-se Baines *et al.* (2009) para uma discussão). Adicionalmente, os setores dos transportes, atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, e informação e comunicação são também relevantes em termos do número de comerciantes de serviços.

A representatividade dos setores e dos tipos de empresas em termos dos valores das exportações e das importações difere da baseada no número de empresas (Quadro 4). Considerando o total da amostra, os valores do comércio internacional de serviços estão extremamente concentrados nos comerciantes bidirecionais: estas empresas representam 89,1% do total das exportações e 93,6% do total das importações. Esta concentração das exportações e das importações de serviços nos comerciantes bidirecionais é comum à maioria dos setores de atividade. Em dois dos setores mais importantes no comércio português de serviços – transportes; informação e comunicação – os comerciantes bidirecionais são responsáveis por 99% das importações do respetivo setor e por mais de 90% das exportações. Os comerciantes unidirecionais detêm uma importância superior à média nas exportações de serviços de consultoria, científicos, técnicos e similares, representando mais de 23% do total transacionado.

Nas exportações, a relevância do sector de comércio por grosso em termos dos valores transacionados é inferior à registada para o número de empresas: estas empresas representam 21,4% dos exportadores mas apenas 6,2% das exportações. Algo de semelhante é visível para a indústria transformadora, que representa 14,2% do total dos exportadores de serviços e 5,9% do total de exportações. Do lado das importações, existe também uma diferença na importância destes dois sectores, dado que cada um representa cerca de 23% dos importadores e 13% das importações. Assim, as empresas do comércio por grosso e da indústria transformadora são mais relevantes no lado da importação do que no da exportação, sugerindo que o recurso ao mercado internacional para aquisição de serviços necessários à produção é importante nestes setores. O cenário oposto aplica-se aos transportes, que constitui o principal setor em termos de valores transacionados, representando cerca de metade do total das exportações e mais de um terço das importações. As empresas de informação e comunicação representam cerca de 20% do total das importações, enquanto o seu peso nas exportações é menor (11,1%). Observa-se o inverso nas atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, que têm uma maior relevância nas exportações do que nas importações (16,0% e 5,2%, respetivamente).

(A) Exportações

Setor de atividade	Exportações	Pesos no total de exportações		
	Total	Dentro do setor		Por setor
		Só Exp	Exp & Imp	Exportações
Setor primário	51 988	15,7	84,3	0,2
Indústria transformadora	1 306 592	9,0	91,0	5,9
Eletricidade, gás e água	23 832	13,0	87,0	0,1
Construção	1 164 858	12,3	87,7	5,3
Comércio por grosso e a retalho	1 359 003	13,9	86,1	6,2
Transportes e armazenagem	10 801 095	7,9	92,1	49,2
Alojamento e restauração	36 283	30,5	69,5	0,2
Informação e comunicação	2 445 279	1,7	98,3	11,1
Atividades financeiras e de seguros	161 383	5,7	94,3	0,7
Atividades imobiliárias	72 712	29,6	70,4	0,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas	3 515 690	23,4	76,6	16,0
Atividades administrativas	818 762	15,5	84,5	3,7
Outros	202 825	19,7	80,3	0,9
Total (coluna) & peso% no total	21 960 303	10,9	89,1	100,0

(B) Importações

Setor de atividade	Importações	Pesos no total de importações		
	Total	Dentro do setor		Por setor
		Só Imp	Exp & Imp	Importações
Setor primário	56 922	25,7	74,3	0,5
Indústria transformadora	1 502 506	16,1	83,9	13,0
Eletricidade, gás e água	113 364	18,4	81,6	1,0
Construção	385 898	7,3	92,7	3,3
Comércio por grosso e a retalho	1 542 319	12,8	87,2	13,3
Transportes e armazenagem	4 239 237	0,8	99,2	36,6
Alojamento e restauração	125 885	22,8	77,2	1,1
Informação e comunicação	2 388 423	1,0	99,0	20,6
Atividades financeiras e de seguros	204 187	24,8	75,2	1,8
Atividades imobiliárias	48 964	42,6	57,4	0,4
Atividades de consultoria, científicas, técnicas	598 366	5,3	94,7	5,2
Atividades administrativas	197 202	13,9	86,1	1,7
Outros	183 876	9,7	90,3	1,6
Total (coluna) & peso% no total	11 587 146	6,4	93,6	100,0

QUADRO 4. Valores do comércio internacional de serviços por tipo de empresa e setor de atividade, 2014-2015

Notas: Valores do comércio em milhares de euros. O quadro apresenta o total de exportações ou importações por setor, o peso percentual dos tipos de empresas nas exportações ou importações por setor e o peso percentual de cada setor no total de exportações ou importações.

O Quadro 5 apresenta a distribuição conjunta dos valores transacionados e dos comerciantes de acordo com o seu tipo e categoria de dimensão. As quatro categorias de dimensão são definidas de acordo com a classificação oficial da UE, que combina o número de empregados, o volume de vendas e a dimensão total do balanço.⁵ As empresas grandes são responsáveis pela maioria dos

5. O critério para a classificação por dimensão foi retirado da "Recomendação da Comissão 2003/361/EC de 6 de Maio de 2003 relativa à definição de micro, pequenas e empresas de

valores do comércio internacional de serviços em Portugal, representando 63% das exportações e 67% das importações. No entanto, a maioria dos comerciantes de serviços são micro e pequenas empresas. Em particular, cerca de metade dos exportadores unidirecionais são micro-empresas, enquanto mais de 40% das empresas que apenas importam são pequenas. O peso das grandes empresas é superior no grupo dos comerciantes bidirecionais, representando mais de 11% do total de empresas. A distribuição das empresas e dos valores do comércio internacional de serviços está em linha com a evidência disponível para o comércio internacional de bens em Portugal (Amador e Promolla 2013).

(A) Exportações								
Dimensão da empresa	Exportações			Exportadores			Por tipo de empresa	
	Só Exp	Exp & Imp	Total	Só Exp	Exp & Imp	Total	Só Exp	Exp & Imp
Micro	1,7	2,5	4,1	19,2	14,4	33,6	49,7	23,4
Pequena	3,1	10,2	13,2	14,2	24,1	38,2	36,7	39,2
Média	2,3	17,4	19,6	4,5	16,0	20,5	11,7	26,0
Grande	3,9	59,1	63,0	0,7	7,0	7,7	1,9	11,4
Total	10,9	89,1	100,0	38,6	61,4	100,0	100,0	100,0

(B) Importações								
Dimensão da empresa	Importações			Importadores			Por tipo de empresa	
	Só Imp	Exp & Imp	Total	Só Imp	Exp & Imp	Total	Só Imp	Exp & Imp
Micro	0,3	2,3	2,6	8,9	14,5	23,4	23,4	23,4
Pequena	1,4	8,3	9,8	16,6	24,2	40,8	43,5	39,2
Média	1,8	18,6	20,4	10,2	16,1	26,2	26,6	26,0
Grande	2,8	64,4	67,2	2,5	7,0	9,5	6,5	11,4
Total	6,4	93,6	100,0	38,2	61,8	100,0	100,0	100,0

QUADRO 5. Distribuição conjunta dos valores transacionados e dos comerciantes por tipo de empresa e categoria de dimensão

Notas: Cada célula representa a percentagem do total de exportadores (importadores) ou exportações (importações) associada a empresas-ano pertencentes a uma determinada classe de dimensão (categoria em linha) e tipo de empresa (categoria em coluna) em 2014-2015. As quatro classes de dimensão são definidas de acordo com a classificação oficial da UE (para mais detalhes, veja-se nota de rodapé 5 do texto principal).

As distribuições conjuntas do comércio internacional português de serviços nas dimensões idade e tipo de comerciante são apresentadas no Quadro 6. As empresas mais velhas são responsáveis por uma parcela substancial do comércio de serviços. As empresas com mais de 20 anos

média dimensão". De acordo com esta definição, a categoria de micro, pequenas e médias empresas (PMEs) é constituída por empresas que empregam menos de 250 trabalhadores e que têm um volume de negócios anual que não excede os 50 milhões de euros, e/ou um total de balanço anual que não excede 43 milhões de euros. Na categoria das PMEs, uma empresa pequena é definida como empregando menos de 50 trabalhadores e com um volume de negócios anual e/ou um total de balanço que não exceda os 10 milhões de euros. Por seu turno, uma micro-empresa é definida como empregando menos de 10 trabalhadores e cujo volume de negócios e/ou total do balanço não excede os 2 milhões de euros. Todas as outras empresas não classificadas como PMEs não consideradas empresas grandes.

representam 37,3% do total de exportadores e 43,3% dos importadores e representam cerca de 60% do valor total em ambos os fluxos comerciais. Em média, os importadores unidirecionais tendem a ser mais velhos do que os outros dois tipos de comerciantes, tendo quase metade deles mais de 20 anos.

(A) Exportações								
Idade da empresa	Exportações			Exportadores			Por tipo de empresa	
	Só Exp	Exp & Imp	Total	Só Exp	Exp & Imp	Total	Só Exp	Exp & Imp
1-5	0,7	3,7	4,4	5,2	6,2	11,5	13,6	10,1
6-10	1,3	9,7	11,0	7,7	11,4	19,1	20,0	18,5
11-20	2,3	21,6	23,9	12,7	19,4	32,1	32,9	31,6
>20	6,6	54,1	60,7	12,9	24,4	37,3	33,5	39,7
Total	10,9	89,1	100,0	38,6	61,4	100,0	100,0	100,0

(B) Importações								
Idade da empresa	Importações			Importadores			Por tipo de empresa	
	Só Imp	Exp & Imp	Total	Só Imp	Exp & Imp	Total	Só Imp	Exp & Imp
1-5	0,5	5,0	5,4	2,8	6,3	9,1	7,3	10,1
6-10	1,1	8,0	9,1	5,8	11,4	17,2	15,1	18,5
11-20	1,8	23,1	24,9	10,9	19,6	30,5	28,5	31,6
>20	3,0	57,6	60,6	18,7	24,6	43,3	49,1	39,7
Total	6,4	93,6	100,0	38,2	61,8	100,0	100,0	100,0

QUADRO 6. Distribuição conjunta dos valores transacionados e dos comerciantes por tipo de empresa e categoria de idade

Notas: Cada célula representa a percentagem do total de exportadores (importadores) ou exportações (importações) associada a empresas-ano pertencentes a uma determinada categoria de idade (categoria em linha) e tipo de empresa (categoria em coluna) em 2014-2015.

O Gráfico 2 ilustra a distribuição dos valores transacionados pelos exportadores unidirecionais, importadores unidirecionais e comerciantes bidirecionais. A mensagem principal é a de que a maioria das empresas exporta/importa valores inferiores a 250 mil euros. Este padrão é particularmente pronunciado do lado das importações, onde mais de 90% dos importadores unidirecionais e mais de 70% dos comerciantes bidirecionais se posicionam no primeiro intervalo dos respetivos histogramas. A percentagem de empresas que exporta menos de 250 mil euros representa 73,8% dos exportadores unidirecionais e 52,1% dos comerciantes bidirecionais. Os picos observados no intervalo final dos histogramas relativos aos comerciantes bidirecionais indicam que algumas destas empresas apresentam valores de comércio muito elevados. Este aspeto é mais importante nas exportações do que nas importações: a percentagem de comerciantes bidirecionais que exporta mais de 3 milhões de euros atinge 10,5%, enquanto o número correspondente para as importações é 6,7%.

Os dois painéis do Gráfico 3 reportam as distribuições da produtividade e da rentabilidade para os três tipos de comerciantes de serviços. A produtividade do trabalho é definida como o valor acrescentado por trabalhador e a rentabilidade é definida como o rácio dos ganhos antes de

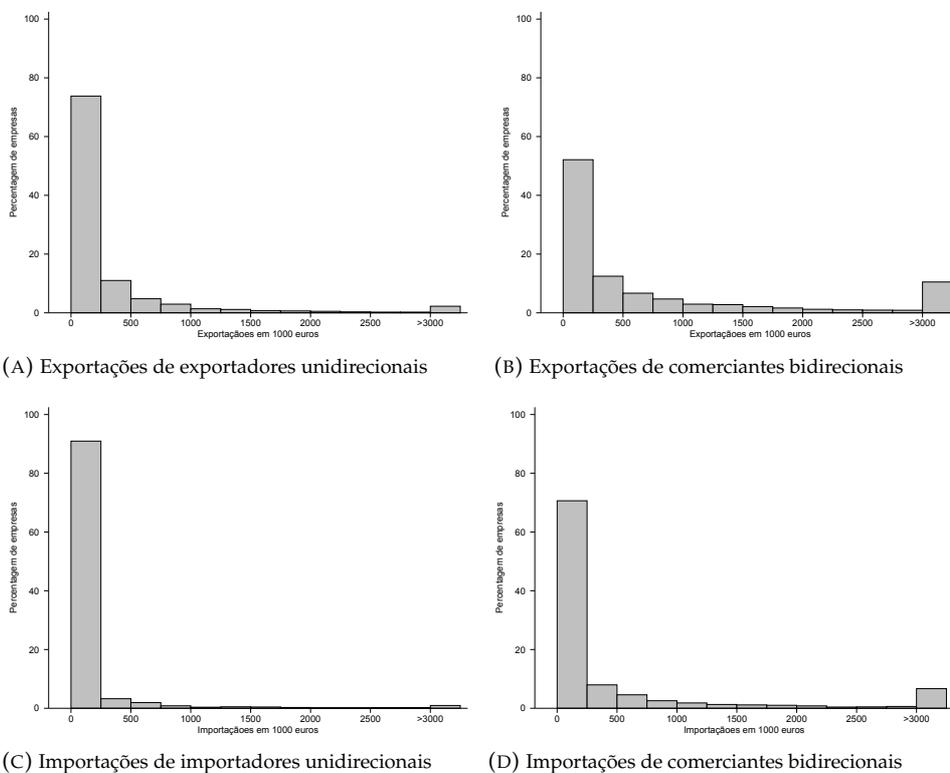
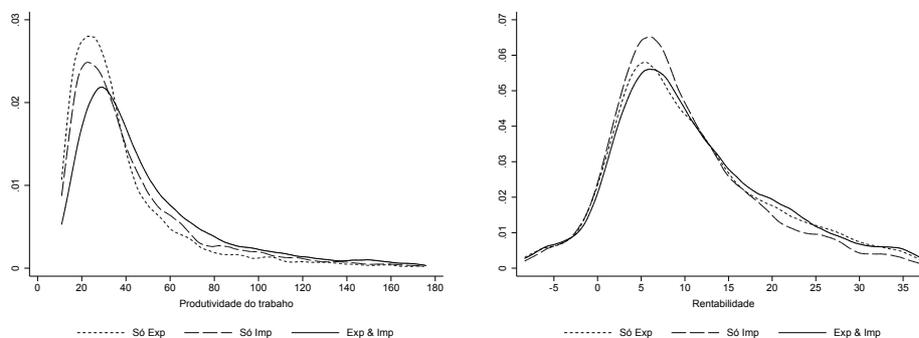


GRÁFICO 2: Distribuição dos valores transacionados por tipo de empresa, 2014-2015

Notas: Exportações e importações em milhares de euros. As distribuições são baseadas em observações empresa-ano em 2014-2015.

juros, impostos, depreciação e amortização (acrónimo em inglês: EBITDA) no total dos ativos, que é uma medida aproximada do *cash-flow* operacional baseada na informação da demonstração de resultados. Este é um indicador frequentemente utilizado para a avaliação da rentabilidade e utilizável para pequenas e grandes empresas. Foram testadas medidas alternativas como os ganhos antes de impostos sobre o ativo e as margens preço-custo, tendo sido obtidos resultados semelhantes. Todas as distribuições da produtividade do trabalho são marcadamente enviesadas à direita, mas os comerciantes bidirecionais tendem a apresentar níveis de produtividade mais elevados. Adicionalmente, as empresas que apenas importam serviços parecem ser um pouco mais produtivas do que as que apenas exportam. A distribuição das taxas de rentabilidade é mais próxima da normal, embora a distribuição dos comerciantes bidirecionais apresente menor densidade nas rentabilidades mais baixas. Assim, este conjunto de empresas tende a ser não apenas mais produtivo mas também mais rentável do que os comerciantes unidirecionais.



(A) Produtividade do trabalho

(B) Rentabilidade

GRÁFICO 3: Distribuição da produtividade do trabalho e da rentabilidade, 2014-2015

Notas: A produtividade do trabalho é medida em milhares de euros e definida como o valor acrescentado bruto de uma empresa dividido pelo número de empregados. A rentabilidade é definida como o rácio dos ganhos antes de juros, impostos, depreciação e amortização (acrónimo em inglês: EBITDA) no total dos ativos de uma empresa. As empresas-ano com valores abaixo do percentil 5 e acima do percentil 95 são excluídas.

Portfólios das empresas portuguesas no comércio internacional de serviços

Esta secção baseia-se na existência de informação ao nível empresa-ano-serviço-país no comércio internacional de serviços em Portugal para analisar os portfólios das empresas em diferentes dimensões, diferenciando entre os três tipos de comerciantes anteriormente identificados.

O Quadro 7 apresenta algumas estatísticas descritivas básicas relativas aos portfólios de serviços e geográficos das empresas portuguesas que operam no comércio internacional de serviços. Os comerciantes bidirecionais apresentam não só um nível mais elevado de exportações e importações face aos comerciantes unidirecionais, mas também portfólios mais alargados de países parceiros e serviços em ambos os fluxos. Por exemplo, o exportador unidirecional médio vende 1,1 tipos de serviços para 4,1 países e recebe cerca de 530 mil euros, enquanto o comerciante bidirecional médio exporta 1,6 serviços para 6 países por 2725 milhares de euros. O exportador unidirecional mediano vende 1 serviço para 1 país por 78 mil euros e o comerciante bidirecional mediano exporta 1 serviço para 3 países por 217 mil euros. Considerando os percentis 25 e 75, o número de países parceiros varia entre 1 e 7 para os comerciantes bidirecionais e situa-se entre 1 e 3 para os exportadores unidirecionais. As dispersões associadas aos percentis 25/75 são sempre superiores no caso do número de países parceiros do que no caso do número de serviços, o que se deve associar à menor desagregação da classificação de serviços. Em síntese, estas estatísticas simples ilustram a elevada variância e enviesamento das

distribuições subjacentes ao número de serviços e, especialmente, ao número de países parceiros e valores transacionados pelas empresas.

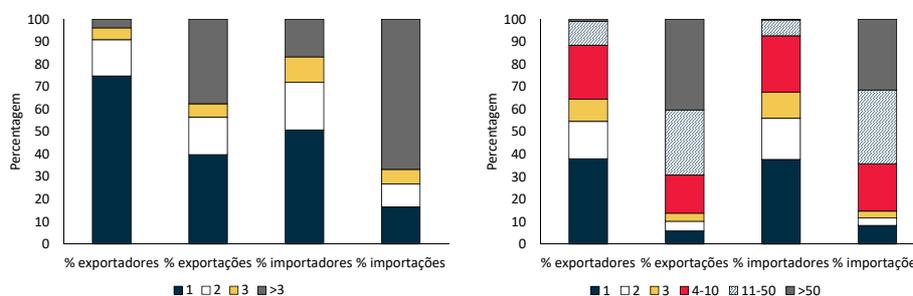
(A) Exportações						
Nível da empresa	Só Exporta			Exp & Imp		
	No. serviços	No. países	Exportações	No. serviços	No. países	Exportações
Média	1,1	4,1	530	1,6	6,0	2725
Mediana	1	1	78	1	3	217
1º quartil	1	1	10	1	1	27
3º quartil	1	3	264	2	7	939
Desvio padrão	0,4	8,4	10 102	1,2	9,9	41 469

(B) Importações						
Nível da empresa	Só Importa			Exp & Imp		
	No. serviços	No. países	Importações	No. serviços	No. países	Importações
Média	1,8	2,2	166	2,5	5,3	1511
Mediana	1	1	5	2	3	53
1º quartil	1	1	1	1	1	6
3º quartil	2	3	36	3	6	370
Desvio padrão	1,3	2,7	1075	2,1	8,5	17 321

QUADRO 7. Estatísticas básicas dos portfólios dos comerciantes internacionais de serviços em Portugal, 2014-2015

Notas: Valores das exportações e importações em milhares de euros. As estatísticas ao nível da empresa são baseadas em observações empresa-ano em 2014-2015.

O Gráfico 4 apresenta as distribuições marginais dos comerciantes e dos valores transacionados nas dimensões de serviços e países parceiros. A maioria das empresas portuguesas transaciona apenas um serviço no exterior: cerca de três-quartos do total de exportadores portugueses vende apenas um tipo de serviço e cerca de metade dos importadores compra apenas um serviço. No entanto, estas empresas são responsáveis por parcelas muito inferiores do comércio internacional, 39,8% para as exportações e 16,5% para as importações. A diversificação é maior em termos de países parceiros do que em termos de tipos de serviços transacionados. As empresas que têm apenas um país de destino representam 38,0% do total de exportadores e 5,9% do total das exportações de serviços em Portugal. As proporções são semelhantes do lado das importações: as empresas com um único país de origem representam 37,6% do total de importadores e 8,3% do total de importações. Considerando simultaneamente ambas as dimensões, as empresas que exportam apenas um serviço para um país representam 34,5% do total de exportadores mas apenas 4,2% do total de exportações. Do lado das importações, as empresas com apenas um serviço e um país fornecedor representam 30,8% dos importadores e constituem 5,1% do total das importações.



(A) Número de serviços

(B) Número de países

GRÁFICO 4: Distribuição dos valores transacionados e dos comerciantes por número de serviços e países parceiros, 2014-2015

Notas: Para o número de serviços, os valores representam a percentagem do total de exportadores (importadores) e exportações (importações) associada a empresas-ano que exportam (importam) um dado número de serviços em 2014-2015. No que diz respeito ao número de países parceiros, os valores representam a percentagem do total de exportadores (importadores) e exportações (importações) associada a empresas-ano que exportam (importam) para (de) um determinado número de países parceiros em 2014-2015.

Inversamente, as empresas que transacionam múltiplos serviços são responsáveis por uma parte desproporcionalmente elevada do valor total. As empresas que exportam mais de 3 tipos de serviços representam 3,8% dos exportadores e 37,6% das exportações (16,7% e 66,8% para importadores e importações, respetivamente). Este aspeto é particularmente evidente na dimensão geográfica: as empresas que exportam para mais de 50 destinos representam apenas 0,9% dos exportadores mas são responsáveis por 40,3% das exportações, enquanto as empresas que importam de mais de 50 países representam 0,4% do total de importadores e 31,5% do total de importações. Quando as dimensões de serviços e países parceiros são consideradas em conjunto, as empresas que exportam mais de 3 serviços para mais de 50 países representam apenas 0,3% do total dos exportadores mas constituem 27,9% do total das exportações. Os valores são semelhantes nas importações pois as empresas que compram mais de três serviços de mais de 50 países representam 0,2% dos importadores e 31,1% do valor das importações.

A evidência relativamente à concentração dos valores transacionados num pequeno grupo de empresas é corroborada pelo facto do topo 1% dos exportadores representar 59% do valor exportado total, enquanto o topo 10% representa 86% das exportações totais. Estas percentagens são semelhantes às reportadas por Minondo (2016) para Espanha. Os valores são muito semelhantes para as importações, com os topos 1% e 10% dos importadores a representarem 60% e 91% do valor total das importações, respetivamente. Adicionalmente, a larga maioria destes grandes exportadores e importadores são comerciantes bidirecionais.

Analisamos de seguida a concentração dos valores do comércio internacional de serviços dentro das empresas. O Gráfico 5 mostra a proporção média das exportações de uma empresa que decorre de cada um dos seus 4 principais tipos de serviços e países parceiros. O principal tipo de serviço exportado por uma empresa representa uma parcela assinalável das suas exportações totais, mesmo para empresas que exportam mais de 3 tipos de serviços (73,6% do total). O resultado mantém-se para as importações, observando-se que, no conjunto das empresas que importam mais de 3 tipos de serviços, 68,1% do total das importações decorre do principal serviço adquirido. Quando se consideram os países parceiros em vez dos tipos de serviços, observam-se perfis semelhantes para os pesos médios nas exportações e importações. Porém, o papel desempenhado pelo principal parceiro não é tão dominante, em particular quando o leque geográfico se alarga. No entanto, mesmo para as empresas que transacionam com mais de 50 países, o principal parceiro representa quase 30% das suas exportações e importações.

A concentração dos valores do comércio internacional de serviços em Portugal, tanto entre empresas como dentro das mesmas, está em linha com os resultados existentes para países como o Reino Unido (Breinlich e Criscuolo 2011), Itália (Federico e Tosti 2017) e Espanha (Minondo 2016). Os nossos resultados para os portfólios de serviços e geográficos no comércio internacional de serviços são também consistentes com o comportamento das empresas portuguesas nos mercados de exportação de bens (Amador e Opromolla 2013).

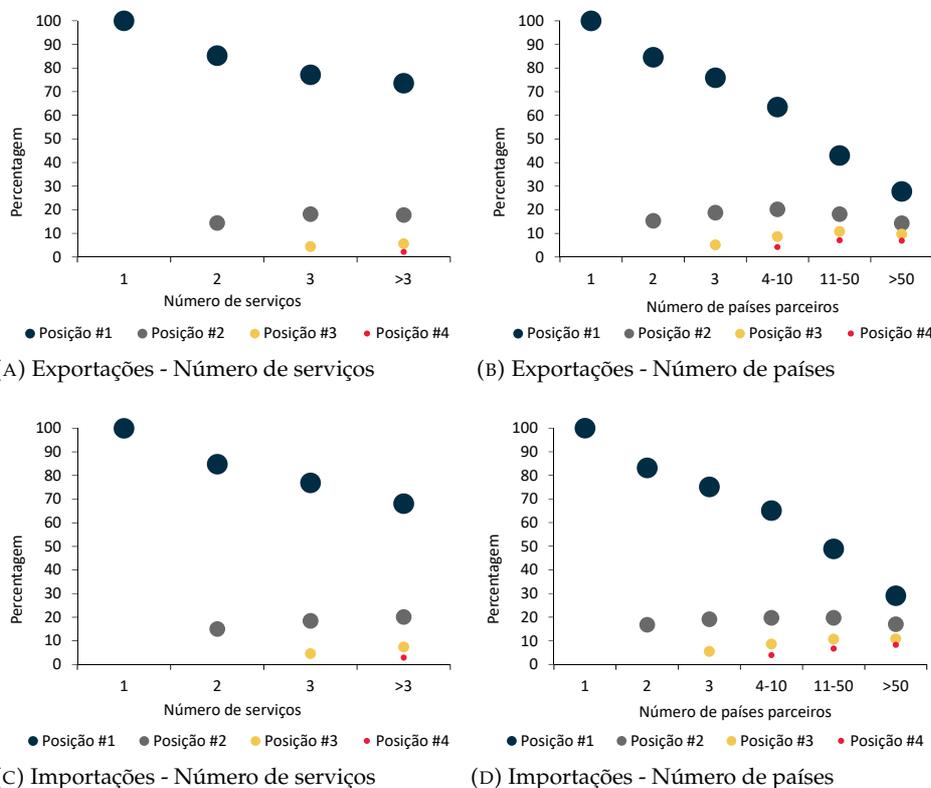


GRÁFICO 5: Concentração das exportações e importações das empresas por número de serviços e países parceiros, 2014-2015

Notas: Para a ordenação de serviços, os valores indicam a percentagem média das exportações (importações) de uma empresa resultante dos seus 4 tipos principais de serviços exportados (importados) para empresas-ano que exportam (importam) 1, 2, 3 ou >3 tipos de serviços. Para a ordenação dos países, os valores indicam a percentagem média das exportações (importações) de uma empresa resultante dos seus 4 principais países parceiros de exportação (importação) para empresas-ano que exportam (importam) para (de) 1, 2, 3, 4-10, 11-50 ou > 50 países. Os tipos de serviços e os países parceiros são ordenados dentro de cada empresa de acordo com sua importância no total das exportações (importações) dessa empresa em 2014-2015.

Considerações finais

As exportações e importações de serviços não turísticos são uma componente importante do comércio internacional português de bens e serviços. O objetivo deste artigo é a melhoria do conhecimento sobre o comércio internacional deste tipo de serviços ao nível das empresas. Utilizando uma nova base de dados sobre o comércio internacional de serviços das empresas portuguesas combinada com informação sobre o seu balanço para os anos 2014 e 2015, descrevemos as principais características dos comerciantes internacionais de serviços em dimensões como o setor de atividade, idade, dimensão,

produtividade e rentabilidade. Adicionalmente, exploramos a informação detalhada para os portfólios de serviços e geográficos dos comerciantes portugueses de serviços.

Concluimos que a maior parte dos comerciantes de serviços nos mercados internacionais são micro e pequenas empresas, mas as grandes empresas representam a maioria dos valores do comércio internacional de serviços. As empresas mais velhas são responsáveis por uma parcela significativa do comércio de serviços, tanto em termos do número de empresas como do valor transacionado, quer para as exportações quer para as importações.

Uma parte substancial dos comerciantes portugueses está ativa em ambos os fluxos (45%). Além disso, existe uma elevada concentração dos valores das exportações e das importações nestas empresas: os comerciantes bidirecionais representam 90% do total do comércio internacional de serviços não turísticos. Comparando com as empresas que apenas exportam e que apenas importam, os comerciantes bidirecionais tendem a ser mais produtivos e mais rentáveis.

Uma parcela significativa das empresas portuguesas transaciona apenas um tipo de serviço ou com apenas um país parceiro, mas a sua importância no valor total do comércio é menor. Com efeito, tal como identificado para o comércio internacional de bens, as empresas que vendem múltiplos serviços e têm vários países parceiros são cruciais na explicação do nível do comércio internacional português de serviços. No entanto, mesmo para os comerciantes com portfólios geográficos e de serviços diversificados, o principal serviço e o principal país parceiro representam uma parte importante das exportações e importações da empresa.

O aumento do peso das exportações portuguesas no PIB tem sido um dos desenvolvimentos positivos dos últimos anos. Este percurso assinala uma reorientação dos recursos para o setor transacionável, consolidando assim o processo de correção dos desequilíbrios externos da economia portuguesa. Os serviços não turísticos têm-se tornado progressivamente mais transacionáveis e contribuem para esta transformação estrutural da economia portuguesa. Ao apresentar informação detalhada sobre as empresas que participam no comércio internacional de serviços não turísticos, este artigo procura contribuir para melhor informar as decisões de política nesta área.

Referências

- Amador, João e Luca David Opromolla (2013). "Product and destination mix in export markets." *Review of World Economics*, 149(1), 23–53.
- Baines, T.S., H.W. Lightfoot, O. Benedettini, e J.M. Kay (2009). "The servitization of manufacturing: A review of literature and reflection on future challenges." *Journal of Manufacturing Technology Management*, 20(5), 547–567.

- Breinlich, Holger e Chiara Criscuolo (2011). "International trade in services: A portrait of importers and exporters." *Journal of International Economics*, 84(2), 188 – 206.
- Cernat, Lucian e Zornitsa Kutlina Dimitrova (2014). "Thinking in a Box: A "Mode 5" Approach to Service Trade." *Journal of World Trade*, 48(6), 1109–1126.
- Federico, Stefano e Enrico Tosti (2017). "Exporters and Importers of Services: Firm-Level Evidence on Italy." *The World Economy*, 40(10), 2078–2096.
- Francois, Joseph, Miriam Manchin, e Patrick Tomberger (2015). "Services Linkages and the Value Added Content of Trade." *The World Economy*, 38(11), 1631–1649.
- IMF (2016). *Balance of Payments Manual, Sixth edition*. International Monetary Fund, Washington, D.C.
- Lipsev, Robert E. (2009). "Measuring International Trade in Services." In *International Trade in Services and Intangibles in the Era of Globalization*, edited by Marshall Reinsdorf e Matthew J. Slaughter, chap. 1, pp. 27–70. University of Chicago Press.
- Minondo, Asier (2016). "The Geography, Variety and Dynamics of Services Exports in Spain: A Firm-Level Analysis." *Revista de Economía Aplicada*, XXIV(71), 121–142.
- Nordås, Hildegunn K. e Dorothée Rouzet (2017). "The Impact of Services Trade Restrictiveness on Trade Flows." *The World Economy*, 40(6), 1155–1183.
- OECD (2014). "Reducing regulatory barriers to competition: Progress since 2008 and scope for further reform." In *Economic Policy Reforms 2014: Going for Growth Interim Report*, chap. 2, pp. 65–89. OECD Publishing, Paris.
- Rueda-Cantuche, J. M., Riina Kerner, Lucian Cernat, e Veijo Ritola (2016). "Trade in services by GATS modes of supply: Statistical concepts and first EU estimates." DG Trade Chief Economist Note 3/2016, European Commission.
- Rueda-Cantuche, José M., Lucian Cernat, e Nuno Sousa (2018). "Trade and jobs in Europe: The role of mode 5 services exports." *International Labour Review*, Forthcoming.
- Sturgeon, Timothy J., Frank Levy, Clair Brown, J. Bradford Jensen, e David Weil (2006). "Working Group on Services Offshoring: Final Report." MIT IPC Working Papers 06-006, MIT Industrial Performance Center (IPC).
- UN (2010). *Manual on Statistics of International Trade in Services*. United Nations (UN), New York.

Apêndice: Decomposição detalhada dos serviços transacionados

Código	Descrição	Exportações		Empresas		Países		Transações	
		Nível	Peso	No.	Peso	No.	Peso	No.	Peso
SB	Serviços de manutenção e reparação	750 845	3,4	853	5,1	104	3,3	2357	3,3
SC1	Transportes marítimos	1 278 382	5,8	606	3,6	179	5,6	6919	9,8
SC2	Transportes aéreos	7 238 084	33,0	528	3,2	198	6,2	4632	6,5
SC3	Outros modos de transporte	1 871 417	8,5	1947	11,7	156	4,9	9263	13,1
SC4	Serviços postais e de correio	204 204	0,9	100	0,6	123	3,9	571	0,8
SE	Construção	975 247	4,4	1118	6,7	90	2,8	2148	3,0
SF	Serviços de seguros e pensões	80 207	0,4	566	3,4	87	2,7	1340	1,9
SG	Serviços financeiros	99 430	0,5	359	2,2	84	2,6	820	1,2
SH1	Direitos resultantes de franchising e marketing	53 349	0,2	85	0,5	40	1,3	145	0,2
SH3	Direitos de reprodução e/ou distribuição de software	5250	0,0	43	0,3	47	1,5	166	0,2
SH4	Direitos de reprodução e/ou distribuição de audiovisuais	60 574	0,3	100	0,6	74	2,3	462	0,7
S11	Serviços de telecomunicações	1 037 562	4,7	212	1,3	191	6,0	1560	2,2
S12	Serviços informáticos	1 261 934	5,7	1026	6,2	156	4,9	4402	6,2
S13	Serviços de informação	29 770	0,1	149	0,9	70	2,2	613	0,9
SJ1	Serviços de investigação e desenvolvimento	168 137	0,8	166	1,0	56	1,8	468	0,7
SJ211	Serviços jurídicos	283 157	1,3	248	1,5	140	4,4	2659	3,8
SJ212	Serviços de contabilidade, auditoria, escrita e consultoria fiscal	223 073	1,0	266	1,6	118	3,7	1714	2,4
SJ213	Serviços de consultoria de empresas, gestão e relações públicas	542 116	2,5	673	4,0	110	3,5	2129	3,0
SJ22	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	540 719	2,5	819	4,9	102	3,2	2783	3,9
SJ311	Serviços de arquitetura	92 774	0,4	268	1,6	88	2,8	851	1,2
SJ312	Serviços de engenharia	457 938	2,1	394	2,4	110	3,5	1325	1,9
SJ313	Serviços científicos e outros serviços técnicos	750 156	3,4	1546	9,3	131	4,1	4018	5,7
SJ32	Serviços de tratamento de resíduos, despoluição, agricultura e minas	34 678	0,2	166	1,0	37	1,2	266	0,4
SJ33	Serviços de locação operacional	216 728	1,0	448	2,7	103	3,2	1506	2,1
SJ34	Serviços relacionados com o comércio	531 173	2,4	1881	11,3	196	6,2	8956	12,7
SJ35	Outros serviços fornecidos por empresas n.i.n.r.	2 883 445	13,1	1453	8,7	139	4,4	5285	7,5
SK1	Serviços audiovisuais e conexos	114 485	0,5	148	0,9	115	3,6	775	1,1
SK2	Outros serviços pessoais, culturais e recreativos	175 293	0,8	470	2,8	133	4,2	2645	3,7
SL	Bens e serviços das administrações públicas, n.i.n.r.	177	0,0	4	0,0	2	0,1	4	0,0
	Total	21 960 303	100,0	16 642	100,0	3179	100,0	70 782	100,0

QUADRO A.1. Tipos de serviços exportados: Valores, empresas, países e transações, 2014-2015

Notas: O quadro inclui os 29 tipos de serviços considerados e o código correspondente de acordo com a classificação *Extended Balance of Payments Services* (EBOPS) 2010. A desagregação utilizada é uma combinação dos níveis de 2, 3 e 5 dígitos da classificação EBOPS 2010. As exportações estão em milhares de euros. Os valores são agrupados para 2014 e 2015. As empresas são contadas cada vez que exportam um determinado tipo de serviço ao nível mais detalhado no ano corrente, o que implica que uma empresa-ano pode aparecer mais do que uma vez nos tipos de serviços listados. Por essa razão, o número total de empresas-ano difere do reportado no texto principal, onde nenhuma desagregação de serviços é utilizada na contagem. Os países são contados dentro do respetivo tipo de serviço (combinação serviço-país), portanto, independentemente de empresa e ano. Uma transação é definida como empresa-ano-serviço-país na base de dados, ou seja, uma observação na amostra.

Código	Descrição	Importações		Empresas		Países		Transações	
		Nível	Peso	No.	Peso	No.	Peso	No.	Peso
SB	Serviços de manutenção e reparação	567 084	4,9	2038	7,9	104	3,5	4258	6,4
SC1	Transportes marítimos	183 295	1,6	522	2,0	145	4,9	2945	4,5
SC2	Transportes aéreos	2 704 447	23,3	936	3,6	175	5,9	3968	6,0
SC3	Outros modos de transporte	155 889	1,3	1312	5,1	103	3,5	3406	5,2
SC4	Serviços postais e de correio	143 842	1,2	218	0,8	135	4,5	744	1,1
SE	Construção	172 660	1,5	715	2,8	109	3,7	1670	2,5
SF	Serviços de seguros e pensões	119 101	1,0	1187	4,6	79	2,7	1773	2,7
SG	Serviços financeiros	130 646	1,1	1366	5,3	152	5,1	2939	4,4
SH1	Direitos resultantes de franchising e marketing	671 716	5,8	388	1,5	54	1,8	583	0,9
SH3	Direitos de reprodução e/ou distribuição de software	109 629	0,9	135	0,5	30	1,0	253	0,4
SH4	Direitos de reprodução e/ou distribuição de audiovisuais	277 265	2,4	227	0,9	75	2,5	916	1,4
SI1	Serviços de telecomunicações	950 790	8,2	1001	3,9	198	6,7	2689	4,1
SI2	Serviços informáticos	836 546	7,2	2783	10,8	118	4,0	7056	10,7
SI3	Serviços de informação	25 721	0,2	808	3,1	63	2,1	1610	2,4
SJ1	Serviços de investigação e desenvolvimento	255 436	2,2	423	1,6	60	2,0	913	1,4
SJ211	Serviços jurídicos	72 105	0,6	1140	4,4	142	4,8	2775	4,2
SJ212	Serviços de contabilidade, auditoria, escrita e consultoria fiscal	86 996	0,8	670	2,6	112	3,8	1427	2,2
SJ213	Serviços de consultoria de empresas, gestão e relações públicas	382 631	3,3	1398	5,4	110	3,7	3139	4,7
SJ22	Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião	374 203	3,2	2635	10,3	120	4,0	6971	10,5
SJ311	Serviços de arquitetura	48 517	0,4	320	1,2	91	3,1	849	1,3
SJ312	Serviços de engenharia	120 851	1,0	373	1,5	79	2,7	886	1,3
SJ313	Serviços científicos e outros serviços técnicos	652 998	5,6	490	1,9	118	4,0	2072	3,1
SJ32	Serviços de tratamento de resíduos, despoluição, agricultura e minas	36 362	0,3	401	1,6	53	1,8	749	1,1
SJ33	Serviços de locação operacional	451 107	3,9	1645	6,4	115	3,9	2815	4,3
SJ34	Serviços relacionados com o comércio	490 265	4,2	418	1,6	102	3,4	2,041	3,1
SJ35	Outros serviços fornecidos por empresas n.i.n.r.	1 166 330	10,1	609	2,4	122	4,1	2346	3,5
SK1	Serviços audiovisuais e conexos	249 962	2,2	246	1,0	82	2,8	816	1,2
SK2	Outros serviços pessoais, culturais e recreativos	150 535	1,3	1241	4,8	110	3,7	3451	5,2
SL	Bens e serviços das administrações públicas, n.i.n.r.	218	0,0	41	0,2	21	0,7	51	0,1
	Total	11 587 146	100,0	25 686	100,0	2977	100,0	66 111	100,0

QUADRO A.2. Tipos de serviços importados: Valores, empresas, países e transações, 2014-2015

Notas: O quadro inclui os 29 tipos de serviços considerados e o código correspondente de acordo com a classificação *Extended Balance of Payments Services* (EBOPS) 2010. A desagregação utilizada é uma combinação dos níveis de 2, 3 e 5 dígitos da classificação EBOPS 2010. As importações estão em milhares de euros. Os valores são agrupados para 2014 e 2015. As empresas são contadas cada vez que importam um determinado tipo de serviço ao nível mais detalhado no ano corrente, o que implica que uma empresa-ano pode aparecer mais do que uma vez nos tipos de serviços listados. Por essa razão, o número total de empresas-ano difere do reportado no texto principal, onde nenhuma desagregação de serviços é utilizada na contagem. Os países são contados dentro do respetivo tipo de serviço (combinação serviço-país), portanto, independentemente de empresa e ano. Uma transação é definida como empresa-ano-serviço-país na base de dados, ou seja, uma observação na amostra.